

ESCOLA ESTADUAL MODESTINO ANDRADE SOBRINHO

**ENTRE SERRAS E LAGOS DO SERTÃO: EXPEDIÇÕES ATRAVÉS DAS PAISAGENS
CULTURAIS DE SETE LAGOAS**

Sete Lagoas, MG

2024



Angelina Diniz oliveira Martins

Ketley Cristine Silva Pimentel

Renata Grazielle Willig Dias Teixeira

ENTRE SERRAS E LAGOS DO SERTÃO: EXPEDIÇÕES ATRAVÉS DAS PAISAGENS CULTURAIS DE SETE LAGOAS

Relatório apresentado à 8ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação da Prof. Renata Grazielle Willig
Dias Teixeira

Sete Lagoas, MG

2024



RESUMO

Este relatório corresponde às atividades desenvolvidas e os resultados obtidos com a pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Pesquisa Memória e Patrimônio Cultural da Escola Estadual Modestino Andrade Sobrinho, composto por dez alunos e alunas pesquisadores do ensino fundamental II e médio contemplado pelo projeto de Iniciação Científica na Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (ICEB-SEE/MG) desenvolvido no período entre 2023 e 2024. A questão orientadora da pesquisa pautou-se em investigar: Como a história e a memória da região se manifestam nas paisagens culturais de Sete Lagoas, considerando as heranças culturais deixadas pelos povos indígenas, pelos colonizadores portugueses, afrodescendentes e outros imigrantes. Neste percurso, o patrimônio cultural local foi identificado, mapeado e compreendido através de pesquisa de campo e concernente com fontes diversificadas. Entre caminhos e trilhas percorridas, as expedições foram sistematizadas através de três roteiros: Caminhos Indígenas, Rota dos Tropeiros e Trilha das Estações.

Palavras-chave: paisagem cultural, patrimônio cultural, Sete Lagoas



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVO GERAL	7
4 METODOLOGIA	8
5 RESULTADOS OBTIDOS.....	10
CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17



1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como direcionamento as percepções já realizadas sobre a história de Sete Lagoas em diferentes paisagens culturais retratadas em livros, artigos, jornais e presente em registros arqueológicos, documentais, materiais e arquitetônicos. Inseridos no ambiente, nos diversos locais da cidade, apresentam vestígios de diferentes momentos históricos que orientaram a ocupação e atualmente são ressignificados: manifestações rupestres presentes em abrigos dentro Monumento Natural Gruta Rei do Mato, o Museu Histórico Municipal (antiga Fazenda Sete Lagoas) e suas diversas materialidades, Capela Santa Helena, Matriz Santo Antônio, Casarão Nhô-Drumond (antiga residência da família) e Praça Tiradentes, Museu Ferroviário (antiga ferrovia).

Segundo Maria Cristina Bruno, ter conhecimento sobre o patrimônio material e imaterial pode resultar em um indicador de memória. Ainda segundo a autora, as referências culturais provenientes da arquitetura e de coleções coletadas são indicadores de memória e passam a ser expressões patrimoniais a partir de olhares científicos, cuja potência perpassa múltiplas variáveis vinculadas a tendências e questões do tempo presente, aspectos de temporalidade e territorialidade, políticas culturais e enfoques preservacionistas e de gerenciamento.

Um dos objetivos desta pesquisa é tentar relacionar as manifestações gráficas presente nos abrigos dentro Monumento Natural Gruta Rei do Mato que compõem as expedições dos Caminhos Indígenas, com comunidades ameríndias do presente que reconhecem nestes vestígios rupestres algum traço ou parte de sua cultura para tentar compreender essa ocupação pretérita da região.

Em busca de compreender a inserção de Sete Lagoas no contexto da História Regional na investigação da rota dos tropeiros, durante o processo de diversas incursões e de ocupação das terras dos sertões gerais, de acordo com Santos (2019), durante o século XVIII, o arraial de Sete Lagoas foi um dos principais entrepostos comerciais da Capitania de Minas Gerais, o que justifica as arquiteturas presentes na praça Tiradentes nesta rota.

Os métodos de análise que estão sendo empregados nas abordagens da história de Sete Lagoas através dos patrimônios presentes nas paisagens culturais derivam-se do campo da



educação patrimonial. Nesta perspectiva, como proposta para investigar o patrimônio cultural de Sete Lagoas e o contexto de sua produção, identificação, registros e mapeamento das referências patrimoniais que estão sendo investigadas através da pesquisa de campo, da observação direta e a coleta de dados em fontes diversificadas (livros, artigos, dissertações, teses, da análise de documentos, jornais, revistas e fotos antigas em arquivos históricos e particulares, acervos de museus e bibliotecas), entrevistas com especialistas sobre o tema e membros da comunidade que possam ter informações relevantes.

2 JUSTIFICATIVA

A escolha de investigar a história de Sete Lagoas através das paisagens culturais e seus respectivos patrimônios deve-se: primeiro ao desconhecimento e distanciamento por parte dos estudantes sobre a história da cidade, segundo pelo não reconhecimento e desvalorização do patrimônio cultural por parte dos mesmos, outra razão pela ênfase na história da cidade retratada na literatura a partir da passagem de bandeirantes e pela contribuição de homens ligados às famílias da elite e por último não menos importante, pelo apagamento da presença de grupos pretéritos ameríndios presentes na área anteriormente à chegada de bandeirantes e dos grupos étnicos afro descendentes que foram trazidos para a região.

Após a introdução dos conceitos e pesquisa de campo das referências patrimoniais na cidade há alguns anos atrás, verificou-se uma lacuna no meio escolar, um afastamento e desconhecimento com relação ao nosso patrimônio cultural e à trajetória histórica local que perpassa desde os registros arqueológicos mais remotos até as manifestações culturais do presente.

De acordo com o direcionamento exposto foram traçados três roteiros de pesquisa sobre as paisagens culturais de Sete Lagoas denominados de: caminhos indígenas, rota dos tropeiros e trilhas das estações.

Nesta perspectiva, objetivamos compartilhar com os estudantes do ensino fundamental II e do ensino médio da escola e de outras instituições educacionais sobre a importância da



preservação dos indicadores das paisagens culturais que constituem o patrimônio, e consequentemente, alcançar a expansão dos horizontes da memória.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Identificar e analisar as paisagens culturais presentes em Sete Lagoas, considerando aspectos como as relações sociais, culturais, a história e a memória da região.

3.2 Objetivos específicos

Investigar o processo de ocupação de Sete Lagoas através dos vestígios rupestres, arquitetura, monumentos e tradições.

Compreender a história de Sete Lagoas através dos olhares multivocais sobre as paisagens culturais.

Identificar a diversidade cultural presente nas referências das paisagens culturais através das experimentações vivenciadas.

Promover o reconhecimento da História de Sete Lagoas contribuindo para o fortalecimento da identidade da população.

4 METODOLOGIA

A elaboração deste projeto de pesquisa ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2023, contemplado na seleção de 2023 realizada pela Iniciação Científica na Educação Básica pela Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais ICEB/SEE-MG com vigência de dois anos.

Através do levantamento, observação e registro dos patrimônios buscou-se as motivações e perspectivas de quem os produziu e consumiu, influenciadas pelo contexto regional e nacional contextualizadas por dados etno-históricos, arqueológicos e históricos.

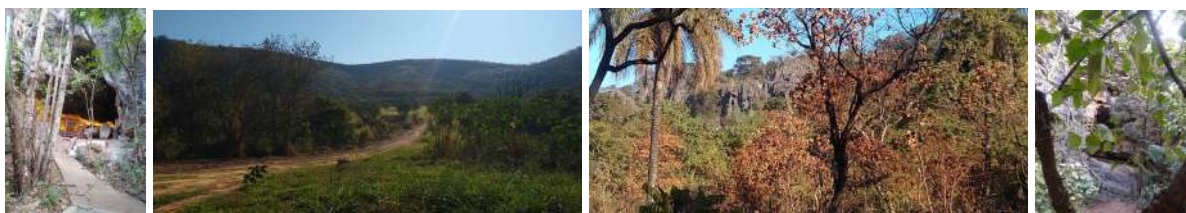


Visando construir uma base de dados, realizamos o registro fotográfico, partindo do contexto imagético geral para os níveis específicos dos detalhes, os/as estudantes pesquisadores realizaram o levantamento fotográfico digital de grafismos rupestres (abrigo e grutas), construções arquitetônicas (igrejas, cruzeiros, casarões, teatro, estátuas, locomotiva, acervos, peças de acervos). Os registros foram produzidos através de câmera semi profissional e dos celulares, no período da manhã e da tarde para ampliar a percepção em momentos distintos do dia. As fotos que registraram os grafismos rupestres foram tratadas através do software D'Stretch, para melhorar a visualização das formas que foram alteradas por processo físico-químico dos pigmentos. Segue-se a transposição para o notebook em que foram selecionadas e colocadas no drive para posteriores análises.

Paralelo às pesquisas de campo no roteiros intitulados, Caminhos indígenas são: Rota dos tropeiros e Trilhas das estações, foram feitas leituras críticas sobre a história de Sete Lagoas e sobre o contexto de produção dos patrimônios arqueológico, histórico e industrial, em alguns livros, artigos, documentos, jornais, revistas e fotos antigas em acervos de museus e bibliotecas. Além disso, foram realizadas entrevistas com especialistas sobre o tema nos locais de pesquisa.

Com o intuito de promover a democratização tanto através do envolvimento de múltiplas vozes na elaboração do conhecimento, como no campo da acessibilidade, serão utilizadas as tecnologias digitais para a preservação e difusão das paisagens culturais e dos patrimônios históricos de Sete Lagoas através da página do instagram @NPMPC_EEMAS e do podcast, da publicação do livro digital e do diário de bordo digital.

5 RESULTADOS OBTIDOS



Entrada do Abrigo Rei do Mato I, Trilha da Lagoa, vista de parte do maciço calcário em que está localizada a Gruta Rei do Mato e entrada do Abrigo da Estrada.



De acordo com a análise sobre a organização espacial dos grafismos no suporte natural da Gruta Rei do Mato elaborada por Baeta et al. (1992), evidenciam-se registros de sucessivas populações, cujos vestígios são atribuídos à Tradição Planalto e a unidade estilística Ballet. As relações estabelecidas através de marcas gráficas deixadas apresentam-se de várias formas, sugerem a preferência por espaços separados e parcialmente grafados, por espaços já ocupados, em outros ressignificam fazendo figuras sobrepostas, também empregaram retoques de mesma coloração ou com misturas diferentes.

Através das trilhas percorridas pela paisagem cárstica dentro da Unidade de Conservação do Monumento Natural e das visitas de campo ao Abrigo do Chapéu ou da Estrada e Rei do Mato I, percebe-se que estão localizados em lados opostos e em função do suporte natural, os povos autores utilizaram o teto e as paredes do salão único para grafarem. Através deste levantamento preliminar em campo e da literatura lida que aborda os registros rupestres desta área amostral, a parede de maior visibilidade localizada no interior do sítio Rei do Mato I, apresenta peixes pequenos em série, antropomorfos e círculos concêntricos, já no teto peixes maiores e zoomorfos isolados, Prous et. al (2003) descrevem a presença de círculos também no teto através do levantamento na década de 80.

Dentro da região amostral dos sítios visitados, o Abrigo Rei do Mato I mostrou-se de fácil acesso, as técnicas de execução utilizadas para a elaboração das unidades gráficas apresentam pinturas preenchidas e/ou contornadas com pigmentação da mesma cor (vermelha e amarela), composição isolada e em cenas nas paredes e teto dos abrigos, sendo a maioria verificada dentro do abrigo, apresentado pinturas externas que não foram examinadas, algumas associações, retoques e sobreposições nos painéis. Já a predileção do suporte aponta para a parede de maior visibilidade da Gruta Rei do Mato I. A seleção e preparação dos pigmentos apontam para cores do vermelho intenso e quente, vermelho menos denso e amarelo. Além das associações realizadas pelos autores pré-coloniais, verificamos interações de pessoas contemporâneas, seja diretamente sobre as figuras ou no espaço vazio da superfície grafada.



Parte cênica da maior parede pintada no Abrigo Rei do Mato I.

Acervo: foto tirada por integrante do Núcleo de Pesquisa Memória e Patrimônio Cultural / Escola Estadual Modestino Andrade Sobrinho (NPMPC/EEMAS) - maio/2023.

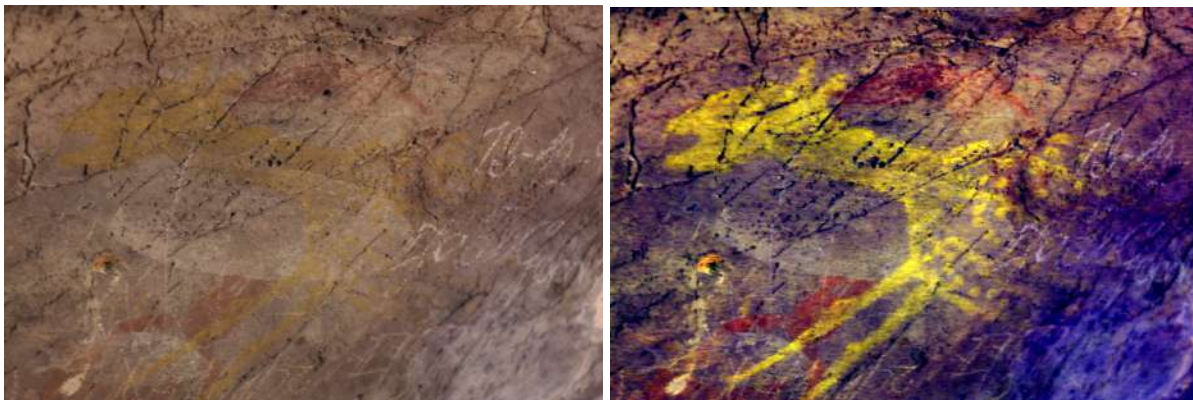


Mesma imagem da maior parede pintada no Abrigo Rei do Mato I tratada com D'Strech.



A primeira foto é parte cênica do teto pintado no Abrigo Rei do Mato I. A segunda foto, mesma imagem do teto pintada tratada com D'Strech.

Acervo: foto tirada por integrante do Núcleo de Pesquisa Memória e Patrimônio Cultural / Escola Estadual Modestino Andrade Sobrinho (NPMPC/EEMAS) - maio/2023.



Detalhe de imagem grafada no teto no Abrigo Rei do Mato I e a segunda, mesma imagem tratada com D'Strech.

Acervo: foto tirada por integrante do Núcleo de Pesquisa Memória e Patrimônio Cultural / Escola Estadual Modestino Andrade Sobrinho (NPMPC/EEMAS) - maio/2023.

Separados a menos de um quilômetro de distância, com atributos semelhantes e específicos, o Abrigo da Estrada que também tem fácil acesso, chamado anteriormente por Abrigo do Chapéu por causa do formato do maciço, segundo o levantamento realizado pela empresa de Cimento e Cal (200) não foram encontrados vestígios materiais em superfície, apenas um seixo de rocha cristalina de 500g utilizado para lascamento como batedor uni e bipolar.



A primeira, imagens grafadas na parede no Abrigo da Estrada e a segunda, mesmas imagens tratadas com D'Strech.

Acervo: foto tirada por integrante do Núcleo de Pesquisa Memória e Patrimônio Cultural / Escola Estadual Modestino Andrade Sobrinho (NPMPC/EEMAS) - junho/2023.



Visão geral do teto no Abrigo da Estrada e a segunda imagem tratada com D'Strech.

Acervo: foto tirada por integrante do Núcleo de Pesquisa Memória e Patrimônio Cultural / Escola Estadual Modestino Andrade Sobrinho (NPMPC/EEMAS) - junho/2023.

Entre as manifestações e registros das formas nas superfícies dos abrigos, existem poucas composições de grafismos não figurativos e muitos não identificáveis no teto dos abrigos. O vermelho mais intenso dos grafismos não figurativos estão presentes neste abrigo.



Imagem grafada no teto no Abrigo da Estrada e a segunda, mesma imagem tratada com D'Strech.

Acervo: foto tirada por integrante do Núcleo de Pesquisa Memória e Patrimônio Cultural / Escola Estadual Modestino Andrade Sobrinho (NPMPC/EEMAS) - junho/2023.

Assim como nos abrigos sob rocha presentes no perímetro do MNEGRM, as manifestações rupestres não estão isoladas na paisagem, além dos registro de intervenção humana contemporânea, foram identificados reutilização do espaço na região sudoeste pelos praticantes de escalada esportiva, a direção sudeste uso esporádico e sul utilização para práticas religiosas e escalada esportiva (Plano de Manejo MNEGRM, 2012)



Neste percurso, o estudo do povoamento pré-histórico da região de Sete Lagoas a partir da observação direta dos registros rupestres e intervenções humanas recentes pontuados e tratados com D'Strech orientam a primeira fase do projeto de iniciação científica do Núcleo de Pesquisa. Ainda em fase de caráter exploratório, através de caminhamentos em que foram percorridos três trechos do Monumento: trilha Gruta Rei do Mato e Abrigo Rei do Mato I, da Gruta da Estrada que se encontra três torres cársticas e a da Lagoa, foram feitos registros fotográficos das pinturas e das paisagens dos sítios que estão sendo coletadas as pinturas, anotações e organização de banco de dados como recursos interpretativos.

No dia 04 de outubro de 2023, visitamos o Museu Arqueológico e a Gruta da Lapa em Lagoa Santa em Minas Gerais com o intuito de conhecer, registrar e posteriormente, contextualizar os registros rupestres encontrados próximos à cavidade cárstica, porém, a área onde estão grafados estas manifestações rupestres está proibida de visitas técnicas e de apreciação pelo risco físico que apresenta. Também fomos ao Museu Fernão Dias em que além da casa possui no interior do terreno uma embarcação indígena encontrada no rio São Francisco.



Entrada da Gruta da Lapa, MG.

Foto tirada pelos/as integrantes do Núcleo em 04 de outubro de 2023.



Casa do antigo bandeirantes Fernão Dias, Museu Fernão Dias e Canoa encontrada no rio São Francisco.

Foto tirada pelos/as integrantes do Núcleo em 04 de outubro de 2023, Lagoa Santa, MG.

No roteiro seguinte denominado Rota dos Tropeiros, em 4 de outubro de 2023, iniciamos a pesquisa de campo no ponto mais alto da cidade, Serra Santa Helena, onde se encontra o segundo cruzeiro e a Igreja Santa Helena construída em 1852, onde registramos as informações orais fornecidas pelo morador, fotográficas e através do desenho.



Igreja Santa Helena e Cruzeiro da Serra Santa Helena, Sete Lagoas, MG.

Foto tirada pelos/as integrantes do Núcleo em 08 de novembro de 2023.

No dia 8 de novembro de 2023, visitamos a Igreja do Paiol que está localizada na região rural de Sete Lagoas, segundo os informantes locais esta construção centenária é a mais antiga da



cidade. Depois seguimos em direção a praça Tiradentes e o seu entorno (Museu Histórico Municipal e Centro Cultural Nhô Drumond). Nos dias de visitas realizadas respectivamente em novembro de 2023 e em fevereiro de 2024, o Museu Municipal e a Igreja Santo Antônio encontravam-se fechados para realizar uma reforma estrutural. Já no Casarão, na visita deste ano ao seu interior, através da informante coletamos informações relacionadas à sua história, ao presente acervo do comediante Zacarias no local e a passagem e estadia de Tiradentes nesta antiga residência da família Drummond. Além disso, a informante sugeriu a busca de informações através de conhecedores da história da cidade e dos patrimônios levantados e do Quilombo da Pontinha que já está no cronograma dos lugares de pesquisa de campo que será percorrido neste mês de maio. Seguimos com a pretensa visita de campo ao Arquivo Mineiro, Museu Ferroviário e a cidade de Ouro Preto.



Igreja Paiol e Cruzeiro, Sete Lagoas, MG.

Foto tirada pelos/as integrantes do Núcleo em 08 de novembro de 2023.

Com o intuito de buscar o reconhecimento de comunidades indígenas do presente que reconhecem os grafismos rupestres dentro do Monumento Natural Estadual Gruta Rei do Mato como herdeiros culturalmente dos mesmos ou de parte do repertório gráfico nas paredes calcárias, visitamos a comunidade Kaxixó no dia 28 de outubro localizada no Capão do Zezinho em Minas Gerais. Depois de dialogarmos com algumas lideranças e informantes Kaxixó, Letícia



e Jane, descobrimos que esta comunidade não possui ligação territorial e cultural com os povos pretéritos que deixaram registro nas paredes calcárias dos abrigos do MNEGRM.



Museu Municipal, Sete Lagoas, MG.
Foto tirada pelos/as integrantes do Núcleo em fevereiro de 2024.



Matriz Santo Antonio e Centro Cultural Nhô Drummond, Sete Lagoas, MG.
Fotos tiradas pelos/as integrantes do Núcleo em fevereiro de 2024.



No dia 29 de abril fomos ao Museu Histórico Municipal, fizemos o registro informacional, fotográfico e audiovisual. Já em 3 de maio a pesquisa foi no Museu Ferroviário de Sete Lagoas.

Em junho e julho de 2024, visitamos o Museu Ferroviário dentro do roteiro Trilha das Estações.



Foto do Museu Ferroviário e do vagão Acervo do Núcleo de Pesquisa, 2024.

6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendidos como manifestação das representações das ideias originais dos povos que pintaram e gravaram nas rochas distribuídas em diferentes partes do mundo e que juntamente com suas concepções culturais desapareceram, os registros rupestres pré-históricos tornam-se acervo singular a ser conservado, cujo aparecimento remonta à 30.000 a 25.000 anos atrás (Martin e Guidon, 2010). Nesta pesquisa, observamos que muitas pessoas em Sete Lagoas desconhecem a história e os patrimônios culturais da cidade. As pinturas rupestres são um patrimônio arqueológico importante, porém, o desconhecimento do seu valor permitiu que fossem vandalizadas. Isso demonstra que a comunidade não sabe muito sobre a importância desses locais.

Desta forma, para que a história local seja mais valorizada, é essencial educar e informar os estudantes e a população. Aumentar o conhecimento sobre nossos patrimônios pode ajudar a criar um sentimento de pertencimento e a preservar melhor a nossa herança cultural. Em suma,



precisamos voltar a atenção para educação e a divulgação para valorizar os patrimônios culturais de Sete Lagoas.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS (IEF). Plano de Manejo do Monumento Natural Estadual Gruta Rei do Mato. Resumo executivo, 2012.

KORMIKIARI, Maria Cristina Nicolau. **Arqueologia da paisagem**. São Paulo, Labeca/MAE-USP, 2014.

LINKE, Vanessa; ALCANTARA, Henrique; ISNARDIS, Andrei; TOBIAS Jr., Rogério; BALDONI, Raíssa. Do fazer a arte rupestre: reflexões sobre os modos de composição de figuras e painéis gráficos rupestres de Minas Gerais (Brasil). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, vol. 15, n. 1, e20190017 2020.

MARTÍN, Gabriela & GUIDON, Niède. **A onça e as orantes: uma revisão das classificações tradicionais dos registros rupestres do NE do Brasil**. CLIO. Série Arqueológica, 25. 2010: 11-30.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira: a pré-história e os verdadeiros colonizadores**. 1ª ed. Cuiabá: Achaeo, Carlini & Caniato Editorial, 2019.

PROUS, André; BAETA, Alenice; RUBIOLI, Ezio. **Patrimônio arqueológico da região de Matozinhos, Conhecer para Proteger**, 2003.

SANTOS, Márcio Vicente Silveira. **Sete Lagoas século XVIII**. 2019.

SANTOS, Márcio Vicente Silveira. **Tiradentes em Sete Lagoas: Um mergulho na História que inscreve a Cidade no cenário da Inconfidência Mineira**. Kosmos, 2010.

SETE Soluções e Tecnologia Ambiental Ltda. Extração e Britagem de Calcários nos locais denominados Fazenda Vitrine e Fazenda Bocaina - Município de Sete Lagoas, Levantamento de potencial arqueológico, 2001.

